

## **Acompanhamento Fonoaudiológico às Crianças Autistas Através do Brincar**

Aila Murielle Medeiros Bezerra<sup>1</sup>, Ellen Priscylla da Silva Oliveira<sup>2</sup>, Ednan Martins Nunes<sup>3</sup>, Livia Pereira de Medeiros<sup>4</sup>, Camila Serra Galdino Farias de Brito<sup>5</sup>, Flávia Luiza Costa do Rêgo<sup>6</sup>

O autismo é considerado um distúrbio do desenvolvimento infantil que se manifesta através de dificuldades marcantes e persistentes na interação social, na comunicação e no repertório de interesses e de atividades. O projeto atende terapeuticamente as crianças autistas e suas famílias desde 1995, sendo atualizado o enfoque a cada ano, vinculado ao Departamento de Medicina Interna, com parceria com o Curso de Fonoaudiologia – UFPB. Os atendimentos as crianças são realizados na Clínica Escola de Fonoaudiologia com sessões que duram de 30 minutos. No espaço de terapia são disponibilizados brinquedos, do tipo: bonecas, materiais de encaixes, piscina de bolas, estojo para sopro e fazer bolinha de sabão, e aparelho de som, para colocar músicas infantis. Estes materiais servem para brincar e facilitar interação. As crianças sempre escolhem o brinquedo. A partir daí, as terapeutas buscam falar com a criança e tentar ao máximo interagir lhe dirigindo a palavra e tentando manter contato visual. Mediado pelo brincar, as crianças vem desenvolvendo interação com as terapeutas, realizando, trocas de olhares frequentemente, abraços, e quando solicitadas a participar de brincadeira . As brincadeiras de roda, com as cantigas próprias para esta brincadeira são aceitas pelas crianças, sendo que uma delas sempre tenta imitar a canção que é cantada, pois demonstra gostar de música. A quantidade de brinquedos é pensada de uma forma a não dispersar a atenção da criança e oferecer o uso da linguagem. Observa-se que uma das crianças está verbalizando palavras apropriadas ao contexto, enquanto outras emitem vocalizações, e eventualmente articulam palavras, sendo estas mais próximas ao contexto vivenciado. A linguagem não verbal é mais usada pelas crianças. Elas levantam, andam na sala, pegam nos brinquedos, usam o material, depois os troca por outros, olham para as terapeutas, pegam nas suas mãos como que para ajudar a realizar alguma atividade que não conseguem sozinhas. Há uma atenção reduzida nas brincadeiras. A música usada na terapia vem tendo boa aceitação. Elas gostam de ouvir e cantar. Uma criança mais que outra, interessa-se por música e demonstra alegria. O “negar-se ao contato visual” não é tão forte quanto nas primeiras sessões, há mais interação. Muito embora, por vezes, dão as costas para as terapeutas e brincam sozinhas. Enquanto em outros momentos, elas buscam as terapeutas para brincar. A linguagem vem sendo estimulada a ser usada. Segundo as mães das crianças, em casa observam que as crianças se dirigem as pessoas articulando algumas palavras, principalmente, quando querem solicitar algo.

---

1. Graduanda de Fonoaudiologia. Colaboradora. Email: [ayllamuriellesb@hotmail.com](mailto:ayllamuriellesb@hotmail.com)

2. Graduanda de Fonoaudiologia. Colaboradora. Email: [ellen.priscylla@outlook.com](mailto:ellen.priscylla@outlook.com)

3. Graduanda de Fonoaudiologia. Colaboradora. Email: [ednanmartins@gmail.com](mailto:ednanmartins@gmail.com)

4. Graduanda de Fonoaudiologia. Colaboradora. Email: [liviapmedeiros@hotmail.com](mailto:liviapmedeiros@hotmail.com)

5. Graduanda de Medicina. Colaboradora. Email: [camilinhaa.serra@gmail.com](mailto:camilinhaa.serra@gmail.com)

6. Professora Orientadora, Fonoaudiologia. Email: [f.rego@yahoo.com.br](mailto:f.rego@yahoo.com.br)